



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Vigilância em Saúde

SAÚDE E EDUCAÇÃO: AÇÕES COLABORATIVAS PARA A PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS DE CIDADE TIRADENTES, NA CAMPANHA CONTRA A INFLUENZA 2017

Iris Vivianne Resende Mendes, Andréia dos Santos Paixão, Ana Lucia Souza

1 Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo - Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A influenza é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório com transmissão por meio de secreções das vias respiratórias da pessoa contaminada ao falar, tossir, espirrar ou pelas mãos, que após contato com superfícies recém-contaminadas por secreções respiratórias podem levar o agente infeccioso direto à boca, aos olhos e ao nariz. É muito elevada em ambiente domiciliar, creches, escolas e em ambientes fechados ou semifechados. As crianças com idade entre um e cinco anos são as principais fontes de transmissão dos vírus na família e na comunidade, sendo que podem eliminar os vírus por até três semanas. A principal intervenção preventiva em saúde pública para este agravo é a vacinação. Pensando nesta problemática, a Unidade de Vigilância em Saúde (UVIS) de Cidade Tiradentes em parceria com a Diretoria regional de Educação (DRE) Cidade Tiradentes /Guaianases, pactuaram ações de prevenção e promoção à saúde das crianças da região, com ações colaborativas entre as unidades básicas de saúde e unidades educacionais (CEIs e EMEIs).

OBJETIVOS

O objetivo desta ação é articular ações com as unidades escolares, a fim de alcançar a cobertura vacinal adequada na região de Cidade Tiradentes, bem como sensibilizar os responsáveis pelas crianças, quanto a importância da vacinação o mais precocemente possível, além de estimular a participação destes responsáveis ativamente no neste processo.

METODOLOGIA

A primeira ação foi participar de uma reunião do Programa de Saúde do Escolar para conhecer os representantes da DRE. O segundo passo foi realizar a reunião (12/04/17) de sensibilização com os representantes da divisão dos centros educacionais unificados e da educação integral (DICEU) da DRE, para propor a ação na região, onde expusemos a problemática e pactuamos as ações. Foi como responsabilidade da DRE convocar os diretores / coordenadores para uma reunião no CEU Inácio Monteiro, assim como a UVIS com o apoio da Supervisão Técnica de Saúde (STS), convocar os gerentes das Unidades Básicas de Saúde (UBS). A terceira ação foi realizar a reunião de sensibilização (19/04/2017) e exposição das ações pactuadas para a campanha contra a Influenza, com os representantes dos Centros de Educação Infantil (CEIs), Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF). Embora a campanha fosse para crianças de 6 meses a < 5 anos, aproveitamos o momento para sensibilizar as demais unidades de educação quanto aos surtos de varicela, caxumba, casos de meningite e sobre a mudança no calendário de vacinação ocorridos em 2017 (introdução da Meningo C para adolescentes e HPV para meninos). Nesta reunião estiveram presentes



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

representantes das unidades educacionais, os gerentes das UBSs e representantes da DRE, UVIS e STS. Além das questões técnicas abordadas, aproveitamos a oportunidade para apresentar os gerentes das UBSs de referência às escolas da área de abrangência de sua pertinência. Posterior a reunião enviamos para a DRE e estes repassaram à todas as escolas: 1- Comunicado - Este documento explica passo a passo da ação a ser realizada, tanto pela unidade de saúde como pela unidade educacional. 2- Apresentação realizada na reunião de 19/04/17 (PowerPoint). 3- Filipeta a ser entregue aos pais. 4- Planilha para registro dos alunos que não atenderam a convocação (susceptíveis). ativa destes remanescentes.

RESULTADOS

Após o período estipulado para devolução das filipetas avaliamos a situação e verificamos que a cobertura vacinal para a faixa etária era de 76% no território. A partir disto, escolhemos 5 unidades escolares que haviam tido baixa adesão à estratégia e ainda realizamos a vacinação in loco nas creches, aliado a estratégia de convocação pelas UBSs de ESF. Terminamos a campanha em 07/07/2017 como o único DA do município que atingiu a meta de cobertura vacinal para crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados, acreditamos que a estratégia de utilização da filipeta é de grande valia visto que conseguimos direcionar a atividade de sensibilização para escolas e ao mesmo tempo mantivemos os profissionais alocados nas unidades de saúde, em atividade de vacinação, evitando fila de espera e demora no atendimento. Salientamos que só obtivemos sucesso nesta ação devido ao empenho das unidades escolares na entrega e recolha das filipetas. Para qualquer atividade a ser realizada dentro da unidade educacional, é necessário comprometimento e empenho dos profissionais que lá estão, em realizar a convocação, solicitação de carteiras de vacinação e na organização geral no dia da vacinação, para que o sucesso das ações seja alcançado. Percebemos que esta parceria onde cada equipamento tem suas responsabilidades bem definidas e a cumprem com maestria, é a chave do sucesso de ações nas escolas. Como ponto negativo, observamos que a entrega das filipetas na unidade escolar após a vacinação ainda é um desafio a ser superado. Esta é uma importante etapa de avaliação dos resultados que precisamos aprimorar.